



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORA L. COME DEBÃO, 50 - LISBOA

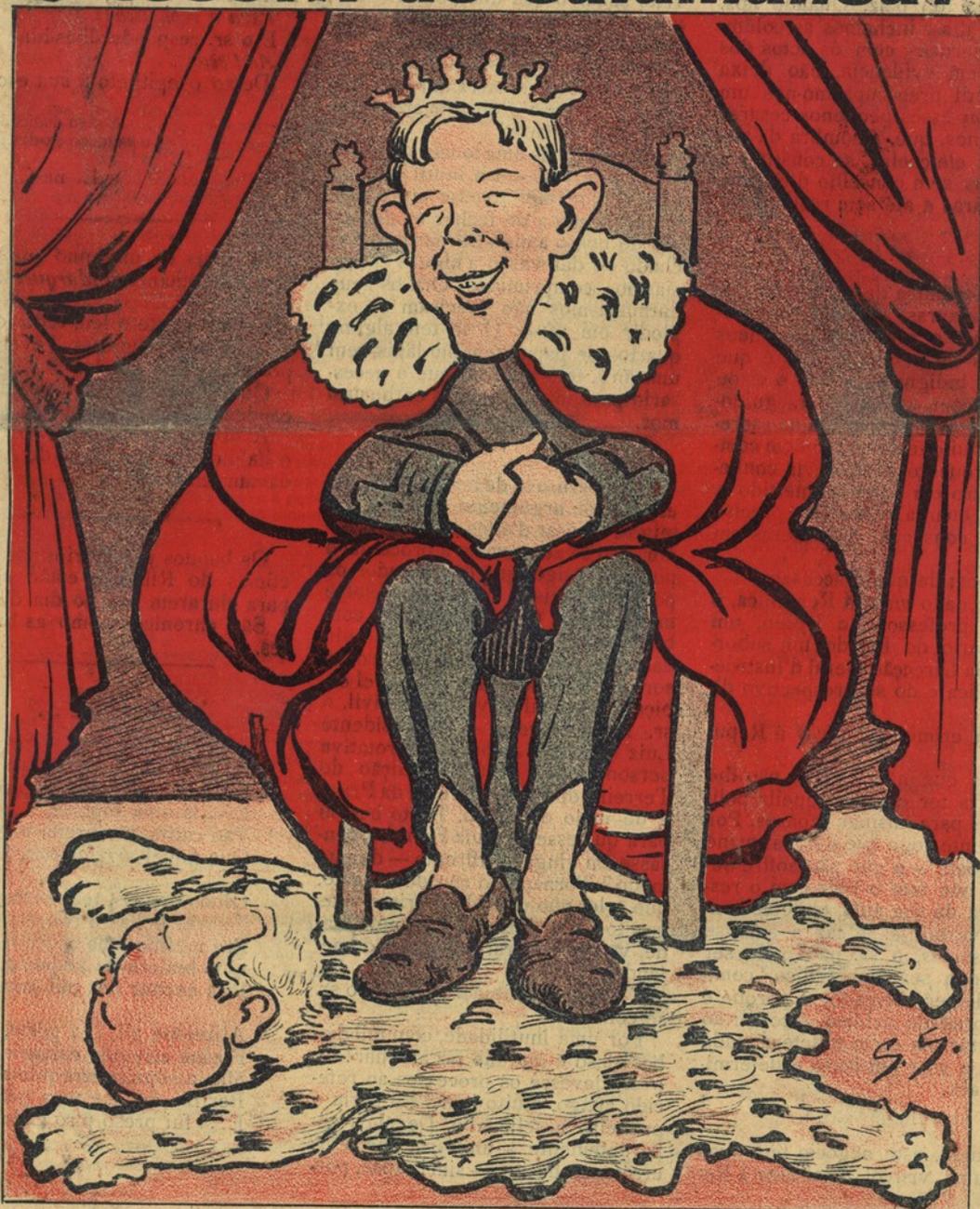
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. DA CRUZ DOS POVAES, 84, 3.º E LISBOA

ASSIGNATURAS ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL

RECORRENTE JUNHO N.º 67

Terça feira, 8 de JUNHO de 1909

O teso... de Salamanca!



Não se dando bem com os ares revolucionarios, abaixou-se, abaixou-se até chegar ao que é actualmente. Um capacho!!!

Carta ao professor Carlos de Lemos, de Vizeu, sobre a acintosa perseguição de que é alvo.

Pae Carlos de Lemos:

O meu character não me permite o deixar ficar entré nós as considerações que lhe dirigi a proposito dos dois processos, com que os caciques da capital beirão pretendem vingar na sua pessoa uma offensa feita á omnipotencia dos chefes absolutos e seus actos discrecionarios. Mesmo, é justo que se tragam estas questões para o tribunal da opinião publica, já que os tribunaes officiaes administram a chamada justiça ao agrado de todos os dictadores, desde o que se arvora em dictador no Ministerio do Reino, até ao que exerce a sua dictadurinha no mais recondito burgo do paiz. Quando nós, todos os dias, inchamos as columnas dos jornaes com os actos dos politicos em evidencia, não deixa de ser util preoccuparmo-nos um pouco com esses pequenos cesares provincianos, que, á sombra da sua influencia eleicoeira, se constituem monarchas sem conselho d'Estado, sem camaras e até sem responsabilidade.

Não se admire da acrimonia das minhas palavras, tão pouco em harmonia com a brandura dos meus processos de combate. Mas é que eu estou indignado, e não o estou sómente com os seus perseguidores, em cuja consciencia já não acredito ha muito; estou-o tambem consigo, porquanto o sr. devia conhecer o antro em que está mettido e, portanto, quanta prudencia é preciso ter para conservár essas feras em respeito.

Vejam: de que o accusam?

De ter dado *vivas* á Republica, o sr., um professor do Lyceu, um funcionario do Estado, um subordinado da Direcção Geral d'Instrucção Publica e do seu respectivo director.

E' um crime dar *vivas* á Republica?

Parece que não. O paiz não lhe paga para ter esta ou aquella politica, mas para ensinar rapazes. Por conseguinte, logo que o sr. os ensine efficazmente — o que não soffre duvidas — que tem o paiz com o resto? Fóra da sua aula, onde se conjugam verbos e se faz a analyse dos *Lusiadas*, o sr. não pode ser obrigado a ser monarchico, como não pode ser obrigado, lá porque é um empregado publico, a comer ao seu jantar um certo e determinado frack.

Comtudo, este negocio tem duas faces: uma, visivel, o tal *viva* á Re-

do sr. governador civil. A primeira é um pretexto da segunda. Não podendo processal-o por ter escripto um artigo em que justamente era criticado, o sr. Luiz Ferreira (tal é o nome do sr. governador civil) processou-o por esse demagogico *viva*. Agora pergunto: o sr. deu o tal *viva*?

O sr. nega que o tivesse dado e eu facilmente o acredito. Não deu. O *viva* que deu foi ao Partido Republicano.

E' contra esse *viva* que eu me insurjo. Não porque eu não goste de ouvir acclamar o Partido Republicano, mas porque intendo que não é ao sr. que compete a missão de acclamar, quando o sr. está em condições de ser acclamado. Deixe que os outros acclamem e — cale-se. A sua missão não consiste em dar *vivas*, consiste em fazer propaganda por meio da penna, visto que escreve tão bem, e em fazer conferencias, visto saber o que diz. Porém — dar *vivas*? Dar *vivas*, o sr., em quem se fitam os olhos esbugalhados de todos os rotativeiros beirões, naancia criminosa de arránjar um pé, uma razão para o desgraçarem?

E' uma loucura!

E é tanto mais uma loucura, quanto um *viva* é uma coisa inutil e ainda não vi que elle tivesse outra serventia senão a de fechar os discursos do nosso amigo Bernardino Machado ou dar vasão a alguns enthusiasmos comprimidos. Ora os seus enthusiasmos não precisam de explodir em *vivas*. O sr. tem alguns quartos de papel, tem um lapis, tem uma lira, tem mais do que o necessario para mais proficuos enthusiasmos.

O sr. escusava de ter dado aquella especie de argumento aos seus inimigos. Apesar d'elles não terem pudor, não se atreveriam a processal-o por um artigo, que é, sob todos os pontos de vista, muito razoavel e muito digno. O sr. commentou, com benevolencia caridosa, a immoralidade de uma nomeação de professor interino, devida á insaciavel cobiza d'esse tal governador civil, o sr. Luiz Ferreira — o presidente Luiz Ferreira, a corrupção rotativa personificada, segunda edição do Terreiro do Paço em frente da Praça 2 de maio de Vizeu. Tanto bastou para que esse sr. Luiz Ferreira pensasse em vingar a affronta — de que modo? Tornando-o réu de um acto, que a lei não considera crime, mas que todos os juizes, por unanimidade, vão considerar um attentado nefando.

E ahí está a situação em que o sr. se collocou!

Por uma inutilidade, com mil diabos! Isso é que me faz arreliar! Se o sr. devesse os processos ao referido artigo, muito bem! Eu seria o primeiro a felicital-o. Devel-os apparentemente a um *viva*, que o sr. era capaz de dar — sim! capaz, por-

— ser processado por um crime pelo qual não hesitariam em processar o continuo do Lyceu, eis o que me faz damnar, o que me faz dar por paus e por pedras!

A sua vingança ha de ser estrondosa, bem o sei. Proclamada a Republica, ver-se-ha o sr. Luiz Ferreira, antigo regenerador e actual — actual quê? — em tempos progressista, vir para a praça gritar:

— «Viva o partido republicano!»

E' capaz d'isso, o sr. governador civil.

Todavia, o sr. podia ter mais um bocado de paciencia e esperar, não que guilhotinassem o seu perseguidor, porque o sr. Luiz Ferreira não ha de, felizmente, ter essa honra, mas que elle viesse gritar:

Viva a republica!

E o sr. Aragão:

Viva a republica!

E o sr. Eduardo Correia, o sr. Manuel Maria Rodrigues, todos os monarchicos de hoje:

Viva a republica!

E o sr. responder-lhes-hia:

Ah! seus...

(Deixo o epitheto á sua escolha.)

Amigo dedicado
e saudoso ex-discipulo

E. DE C.

Ha mais de um annó que está á venda o romance o *Marquez da Balcalhã*.

Toda a gente o leu, todos o teem e agora apparece o sr. Fevereiro a prohibir a sua venda.

Que sagacidade tão digna de uma decoração especial!

A ordem do lagarto amarello ou o habito do maluquinho de Arroyos davam em chejo.

Os bandos precatorios para as victimas do Ribatejo estão por alli para durarem até ao dia de juizo.

São chronicos como as bronchites.

Lerias...

Ha já noites fui á feira
Divertir-me o meu bocado,
E vi lá uma sopeira,
Tão catita, tão brejeira
Que fiquei *arrelampado!*

Olhos negros, tez morena,
Fórmis bellas e roliças,
Era mesmo uma açucena;
Que belleza de pequena
P'ra excitar dez mil cubiças!

Atirei-me ali... á preta,
Fiz-me atrevido corsario,
Mas a sopeira irrequieta
Berrou, deu-me uma *galheta*
E... fui preso p'ró Calvario!

OSCAR.

Animatographo... vivo

O sr. Alpoim, ventruado chefe dos dissidentes, depois de ter andado a suar democracia por todos os póros, desandou para a servil curvatura do espinhaço ante o palacianismo.

Em janeiro mostrou o seu heroísmo sa-fando-se para Salamanca, de onde viu alguns dos seus correligionarios a perros com a Bastilha.

Agora vem declarar-se mais monarchico que a propria monarchia que elle, n'esses tempos da dictadura, pretendia atirar para o cesto dos papeis velhos.

O processo não é mau e é principalmente muito commodo.

No entanto o que dá é vontade de lhe dizer em bom portuguez:

— Vae-te despir, ó politiquero furta-côres.

Hoje azul, depois vermelho,
Amarello, pardo, roxo,
Do interesse vendo o espolho
Sempre a puchar pr'ó arrocho,

Assim por tal caminhar,
A' crença dando maus tratos,
Inda um dia vae parar
A' seita do padre Mattos.

Ao que nos consta, a comissão no-meada para apurar os celebres "adeantamentos", não consegue haver os documentos necessarios porque as repartições não lh'os fornecem

A ideia não é má e é muito provavel que dê resultado.

As novidades duram dois dias e d'aqui a pouco esse lindo trabalhinho dos *adeantamentos* esquece e não se fala mais n'isso.

Tem a vantagem de ser economico para o cofre da *radiosa mocidade* e deixa a porta aberta para futuras operações do mesmo genero.

Ahi, rapazes!

A ordem é rica e os frades são poucos.

Não vale haver alarido
Por causa d'esse *serviço*,
O *bago* já está perdido
E' melhor não falar n'isso!

O prior de S. Thiago quiz obrigar os presos do Limoeiro á confissão com o competente contrapezo da communhão geral.

Achamos muitissimo útil e humanitaria tal deliberação mas cremos piamente que seria bem melhor exercer a piedade christã em melhora de rancho e de commodidades aos pobres captivos.

Impôr-lhes uma cousa em que elles podem ou não acreditar é muito *dentro*.

Que demonio! Coarctar a liberdade do corpo e querer fazer o mesmo á liberdade do pensamento já não é bem para o se-culo xx n'uma prisão civil onde estão criminosos, mas onde tambem devem estar innocentes.

Té faz dar pulos de corça,
Mais tortos que um parafuso!
Arranjar crentes á força
E' abuso e grande abuso!

Engula a sagrada obreia
Quem n'isso tiver prazer.
Mas quem tiver outra ideia
Que figura vae fazer?

Contam-nos que na feira de Alcantara um austero policia, mais zelador da moral do que das barracas alheias, fez varios furos nas trazeiras dos cafés das *camareiras* para poder vêr de fóra os devaneios amorosos das raparigas com os freguezes.

E' claro que tal zelo desembestava em multas a torto e a direito e os *figurões* da insanitaria e da administrativa até se re-

O diabo porém é que a *marosca* foi descoberta e parece-nos que se o espertissimo agente continuar, arrisca-se a que do buraco onde espreita lhe saia algum ratinho, ratoão ou ratazana que lhe morda na vermelhuda *penca*.

Com a breca, não é licito nem á aucto-ridade furar as trazeiras de cada um.

As raparigas queixam-se e com razão.

E' cousa um pouco atrevida
Abrir buracos atraz,
Para espreitar por sagaz
Uma amorosa partida!

Cada qual governa a vida
Conforme melhor lhe apraz,
E entre mulher e rapaz
A amizade é permittida.

Por isso é que nos insulta,
Que ao mais pequeno apalpão,
Aparece logo a multa..

Ou qualquer buffo ratoão,
Achará que é moral culta
Entre homens qualquer paixão?

ORLANDO.

O *Azarento* da fazenda mandou fazer uma farda com os galões alinhavados.

Em se indo abaixo mette-lhe a te-soura e fica com um lindo fato para trazer por casa.

Digam lá que não é um grande economista.

Os franquistas ficaram tão satisfeitos em se ter descoberto que tinham *unhas aduncas* que já se vão mexendo muito regularmente. Muito desmemoriados são os estupores; pois já se esqueceram d'aquella ce-ebre tarde?!

A famosa liga

Já se pensa em dissolver a reina-dia liga monarchica do Quintella por falta de dinheiro.

E' pouca sorte!

Mas, bem conversadinho, talvez o Wenceslau arranje um *adeantamento*, cousa a que a monarchia está já muito habituada.

E' facil que o Wenceslau,
Pr'a liga do carapau,
Não seja austero, nem mau,
E concorra pr'ó sarau
Com um alegre *minhau*
E *baguinho* a dar com pau.

.....
Paga o Zé póvo o patau
Mas salva-se aquella nau!

LA-CONICO.

Uns militares em Coimbra aggre-diram o povo á espedeirada após uma conferencia de *thalassas*.

Haviam de ter custado a sahir da bainha os *heroicos* chanfalhos que pela primeira vez viram a luz do dia.

Beliscões

Isto ha de ser e será sempre a terra da estupidez, do pedantismo, da pelintrice y *muchas cosas más*.

O' meninos, vocês não viram a grande batalha das flores?

Tirando uma duzia (se tanto) de sujeitos que capricharam em apresentar equipagens, adornadas com gosto, o resto foi o mais pinderico que se podia imaginar.

Flores?! No mez d'ellas parece impossivel que apparecessem tão poucas!

E os mialheiros!?

Vocês não viram os mialheiros!?

Eram uns barris amarrados aos mastros e enfeitados com verdura.

Faziam lembrar os cascos das lo-candas ahi dos arrabaldes em do-mingo de Paschoa!

Do que não houve razão de quei-xa, foi da musica. A respeito de gai-tas foi um concurso de philarmoni-cas como nunca tinhamos visto!

Sim, senhores, e levantaram-se aquelles diabos de madrugada para fazer mal ao Albino Zé Baptista.

— Um nosso collega vinha a se-mana passada todo contente dizer que o sr. D. Manuel, já se atira ás damas!

E então a quem queria o amigo que elle se atirasse?

A' gente?!

Salvo seja, menos essa!

— Ha quem diga que o sr. D. Ma-nuel não foi á batalha das flores, porque não podia levar escolta.

Cantigas; sua magestade não foi justamente para não se vêr escol-tado por tantos maduros, e não se exhibir no meio d'aquella pepineira. Andou o sr. D. Manuel muito bem!

— Ai ricos filhos! Ai ricos madu-ros do meu coração! Isto já não é Lisboa, isto é um hospital de doi-dos, em grande escala.

Na quinta feira passada pelas qua-tro e meia da tarde seguia pela rua de Santo Antonio dos Capuchos um prestito funebre, indo o caixão col-locado sobre um tricycle! E' espan-tosissimo! o *sport* até já chegou aos mortos.

De bicycleta ou o que era aquillo, um defunto, só lembra a esta gera-ção de maduros.

Olhem, adoptem outro systema mais vistoso e elegante; montem os defuntos a cavallo e levem-os assim para o cemiterio.

Tambem é sportivo e poupa-se a massa do caixão.

Maduros! maduros! e, maduros!

ZÉ DA HERDADE.

E' lá para o fim do mez que, se-gundo as folhas, vão responder os *benemeritos* auctores do incendio da rua da Magdalena.

Não será mau ir desde já annun-ciando que o julgamento pode ser transferido por qualquer motivo im-

DEITANDO-OS DE FÓRA...



O Franquismo, em Coimbra, deitou os **bracinhos** de fóra! Pelo resto do paiz já meche! Vão ver o tombo que leva, que o Zé está-lhe com uma amizade... Depois queixe-se ao pae Xuão!

Sôr Redaitor

Dezejo saude a mal a toda a familia.

Eu istou-me assim un nadica adoentado, ma indas assim lá vou iscrevinhando para vomecê.

Vou-le a dar a notiça ca p'ró santo Intoino vou ahi á cedade e mal a cachopa e os jumentos.

Peço-le a vomecê sa ma fazia a aquella de ma ir ispirar alli ao pé do rêgo, pro via de ma ensinar onde é ca e posso miter os jumentos, principalmente o meo ca leva toda a noite ás fucinhadas e aos coices com sua lecença.

Pois é assim ca cabar de miter o burro na istalage abalo p'ra Praça da Feguêra a mal a cachopa e ós pois de la incher a barriga de frutas, vou-me ao Rocio mais ella e vae de roda no bailarico até de manhá.

O'spois sa fôr da sua vontade vou lá dromir a mal a cachopa a sua casa de vomecê, pro ca na istalage nan posso fecar com ella pro ca ten ma dromir é escompõe-se toda a mal a mim, o ca é nan gosto pro ca cada um ten o ca ten e nan precisa ca lo vejam.

Até dia de Santo Intoino e acête saiodades do sê amigo

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha.
6 de junho de 909.

Alguns jornaes commentam muito admirados o caso do sr. D. Manuel se ter sahido com duas coisas ao mesmo tempo: dirigir galanteios ás senhoras e fumar charuto grosso! Pois assim é que é, real senhor; é á escolha; as que não gostarem de palavreado, com certeza que se hão de extasiar vendo-lhe um grosso... charuto pendente dos... labios.

Mais uma semana e o ministerio Wenceslau ainda no poder.

O' meninos, então quando acaba isso?

Parece que nunca mais.

Faz isto!

E espantam-se que o povo ande agitado! Razões de sobra tem p'ra' assim andar; Não sei como não tem já atirado Co'a albarda que aguenta ha tanto, ao ar!

Refila, Zé, não seas Zé Pasmado, E sabes como deves reflar... P'lo alto anda tudo amedrontado P'ra prova tens a escolta militar!...

Corre com os gorduchos conselheiros Que te teem sugado os bons dinheiros Que te puzeram já a pedir esmola;

Procede á valentona, feio e forte, Verás como se muda a tua sorte, Se é que inda tens juizo n'essa tola!

Despota de papelão!

O sabio enfermeiro mór do hospital de S. José prohibiu aos enfermeiros de fumarem nos quartos e enfermarias.

As visitas, podem, porém, fumar á vontadinha!

As visitas, e elle! Para que se é enfermeiro mór?!

O fundador da legião azul apanhou o habito de Christo.

Achamos pouco.

Tem merecimento para cousa muito mais grossa e choruda.

Descobertas importantes

A policia da capital tem um faro unico para descobrir criminosos.

Desejando que na historia patria fique consignada a pericia de tal gente, vamos iniciar a enumeração de tão altos feitos:

— Os criminosos que assassina-ram os velhos do Barreiro (á solta);

— O Galhardo que matou uma velha na Graça (em liberdade);

— O Soriano do casamento simulado (á solta na America);

— O assassino, macho ou femea, da varina (está presa uma mulher mas parece que entrou no crime como Pilatos no Credo);

— O homem do chapéu cinzento da rua dos Alamos (a faltar-se de rir da perspicacia policial);

Ha mais espertezas e por isso, como falta o espaço, nós imitamos os folhetins do *Noticias* e

(Continúa.)

AGUAZIL.

O' senhores, deixem o pobre Alpoim! Então que tem que elle já tenha sido monarchico duas vezes e uma vez republicano? Isso é anti-democratico querer tolher a livre acção a cada um. E se elle ámanhá quizer ser franquista ou mesmo miguelista, quem lhe ha de pegar? Ora já não ha!

Esta coisa de *expectativa benevola* parece que é contagiosa; está tudo atacado de benevolencia! Só a policia na feira de Alcantara não tem benevolencia nenhuma com os pobres diabos que vão a correr para o urinol e não teem logar. Aquillo, menino que seja apanhado de fora, cae alli com dez tostões como um patinho. Em Alcantara até já chamam á policia d'aquelle serviço os da secção da mijoca. Alguns, emfim, vá, são humanitarios, mas, outros, nem os deixam acabar; pregam-lhes cada susto a meio, que aquillo ficam mesmo n'uma pena! Ora os dia-

Vá lá isso...

Já que não descobrem o auctor do crime da rua dos Alamos, entrêguem a casa ao dono, que está a ver os dias a passarem-se sem poder explorar qualquer desgraçada!...

Estão em projectos pelo menos tres mil e tantas festas para soccorrer as victimas do tremor de terra do Ribatejo.

Se a fatalidade não arranja outra desgraça qualquer cá ou no estrangeiro, temos pagode até ao fim do seculo.

E os famintos do Douro passaram á historia.

O sr. Prego tem sido muito felicitado pela sua ascenção ao governo civil.

Pudera!

Ninguem podia esperar uma ratic d'essas...

Passes... de peito

No dia 13 do corrente, com balões, bombas, foguetes, e tric-traques, realisa-se o beneficio do cavalleiro Manuel Casimiro na praça do Campo Pequeno.

O beneficiado não pede para o Santo Antonio, mas deseja que comprem os bilhetes todos que houver na bilheteira.

A seguir parte para Barcelona com seu filho, onde vão mostrar ás *salerosas niñas* que em Portugal tambem ha quem toureie em *puntas*.

— A 20 de junho é no Campo Pequeno o beneficio do Zé Bento de Araujo.

Falaremos quando fôr tempo.

— O nosso amigo Segurado soube que tinha chegado a Lisboa a Reverte, e taes coisas lhe disse, taes juramentos lhe fez, que na quinta feira lá a temos em Algs.

ZÉ DA HERDADE.

Rejubilam as folhas porque a *mocidade radiosa* já sae á rua sem escolta.

Realmente é metter uma lança em Africa.

Que *tesuras!*

Os do jornal dos padralhões, que esperteza! descobriram que o livro *Marquez da Bacalhõa* foi o inicio do movimento de 28 de janeiro!

Foi!

E o auctor deve ser, segundo a orientação do *Portugal*, o pae do Costa e do Buiça...

Arre, que são mais brutos que o

Promovida pelo centro eleitoral republicano de Alcantara Dr. Bernardino Machado, realisou-se ante-hontem uma excursão que foi realmente imponente, pois, como todos sabem, é Torres-Vedras infelizmente ainda um foco reaccionario, onde impera portanto em larga escala a ignorancia; alli foram porém, recebidos os excursionistas da fórma mais captivante possivel, devendo agora desaparecer para sempre um certo receio que parecia existir quando se falava de uma ida a Torres-Vedras.

A direcção do centro promotor deve estar realmente radiante por ter visto coroadado do melhor exito todo o seu trabalho, que foi muito, mas emfim, com esta excursão, como com outras identicas que se lhe seguirem, muito tem a lucrar o Partido Republicano, pois a que se realisou ante-hontem foi uma jornada triumphal em toda a linha.

A chegada a Torres foi ás dez horas e dez minutos e depois das visitas de cumprimentos á camara municipal, ao centro Dr. Alexandre Braga, onde ha dias foi roubada (é o termo) a sua bandeira, por alguém que, ou por espirito de engraxar, ou porque recebesse ordens superiores, visto tal bandeira talvez incommodasse certa pessoa, esse alarve, outro nome não recebe, teve o arrojo de se servir de uma escada e arrancar a do mastro do centro.

Chega a parecer inacreditavel uma monstruosidade de tal ordem, mas é um facto, e com franqueza ao relatarem-nos o sucedido ficámos estupefactos por tanta audacia.

Depois dos cumprimentos espalharam-se os excursionistas pela villa, onde notámos algumas carinhas capazes de fazerem dar a volta ao miolo ao mais sensato e com franqueza é para lamentar que Torres diste duas horas e tal de Lisboa, pois se assim não fosse ser-nos-hia bastante agradavel visitarmos a miúdo tão gentis e encantadoras damas, como incontestavelmente são as torreanas.

A's quatro horas deu-se principio ao comicio que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo e na melhor ordem possivel.

A's seis horas fomos á paparoca ao Hotel da Natividade e depois de todos saborearem o magnifico menu apresentado, o illustre presidente do centro, que tambem presidia ao jantar, iniciou a série dos brindes, saudando a imprensa, principalmente a republicana.

Agradecemos-lhe as palavras elogiosas que dirigiu á dita imprensa, pois apesar de sermos o mais humilde, o mais obscuro dos jornaes existentes, no entanto é com verdadeiro amor pela causa que ao lado dos mais brilhantes trabalhamos, sempre animados pela fé ardente de vermos esta nossa querida Patria transformada no que ella é merecedora e corridos essa enorme alcatêa de lobos esfomeados que nos teem arrancado tudo que possuímos e ainda não contentes com a sua bella proeza, prepararam se para tambem nos entregarem de mão beijada ao estrangeiro.

Além do brinde levantado pelo presidente, outros se lhe seguiram e occorrem-nos entre elle os seguintes: ao dr. Bernardino Machado, ao dr. Antonio José de Almeida, ao Directorio do partido, etc., etc.

Para terminarmos esta noticia, que dá unicamente uma pallida idéa do que foi essa cartada tão bem jogada, cumpre-nos felicitar a direcção do centro promotor, não podendo deixar de fazermos uma referencia especial ao seu dignissimo presidente, o nosso amigo Antonio Rodrigues Xavier, que foi sem duvida a alma da excursão, sendo a elle ainda que se deve todo o seu brilhantismo; a todos emfim as nossas saudações e os nossos agradecimentos.

Não ha maneira possivel de saber quem é o Cardeira da guerra. Onde nasceste, onde brincaste o bello?

A' lyra tirando os succos,
Com a fé que me resguarda,
Eu, que vivo entre malucos,
Não 'scapo ás mãos do Bombarda.

E' mais dia, menos dia,
Mas não choro, porque emfim,
Antes ter qualquer mania
Do que ser o *Zé d'Alpoim!*

Antes ser dos insensatos,
Ter centenas de maleitas,
Do que ser o padre Mattos,
Ou o tal Senna de Freitas.

Por isso, *Maluco* amigo,
Antes de espremer-se a uva,
Lá conversarei comtigo
No fresco banho de chuva.

BRAZ TELHUDO.

Foi medonho

Se vissem o sarilho que houve no hospital de S. José quando o rei lá levou um cyclista ferido! Parecia que havia fogo, terremoto, qualquer de-sastre grande!

Raios partam tanto engraxador e tanta engraxadella!

EPITAPHIO

Aqui jaz na campa fria
Um conhecido vegete;

O seu goso consistia
Em dançar o *minuete*
Com a sopeira a Maria.

RALMEIDA.

E' fineza

Pode alguém dizer-nos em que altura está aquella celebre syndicança á policia?

Ainda estarão syndicando?
Agradecemos o favor da informacão!

O *Illustrado* chama aos republicanos «horda de selvagens».

O que diabo ha de a gente chamar aos *thalassas*?

Selvagens não, que é offender os pretos.

Theatradas

Temos á porta o Santo Antonio. Já rouquejam por ahi as cornetas de barro e os padeiros ensaiam variações de clarinete e harmoniums para a noite em que, segundo a praxe, ninguém se deita. Escusado será dizer que nós praticamos muito frequentemente essa façanha e semanas tem havido em que a caminha fôfa e appetitosa nos espera inutilmente durante sete noites a fio. Tambem não admira.

mulher boa, teoando um ó de beijinhos e caricias, talvez nos deitassemos lá de vez em quando.

Mas na insolidez do nosso quarto de solteiro incorrigivel, tendo por companhia o gato da casa, que por signal é gata, não nos appetitece.

Portanto quando voltamos do D. Amelia, que nos apresenta agora a for mosa bailarina Rita Sachetto, uma *estrella* da arte coreographica, ou da

Trindade, que encontrou uma verdadeira mina na linda opera comica *A Viuva Alegre*, preferimos o doce conforto de uma bella ceia até ás tantas á solidão do nosso humilde aposento.

Quando as duas horas soam e as portas dos cafés se fecham para tornar a abrir ás quatro, essas duas horas que a policia impõe de abstinencia forçada as guellas dos cidadãos, são o nosso tormento.

Vagueia se pelas ruas assobiando cançonetas em voga e certamente nos occorre qualquer bocadinho da *Pavorosa* que está a dar as ultimas na

Rua dos Condes, onde brevemente vae fazer successo a nova revista do Baptista Diniz *O sol dos Navegantes*.

Na noite de Santo Antonio, esse ingratação que este anno nos palma um feriado por ser um dia santo ao domingo, a coisa é outra.

Ha casas abertas toda a noite e o lençol e os cobertores certamente ficarão dobradinhos e quietos como a sopeira os arranjou.

Já temos a nossa figada e, salvo trans-torno ou arrelia, temos serenata no

Casino Etoile da calçada da Estrella ou então no

Salão Rocio que varia sempre os seus espectaculos com o concurso dos pequenos artistas Constança Cruz, Herculina e Teixeira, os *enfants gatés* do publico.

E' porém possivel que, para entreter a debilidade, se vá até á feira de Alcantara, onde se passa uma noite muito agradável.

Uma vista d'olhos pelos cafés de camareiras, entre os quaes se salientam o da Maria José, que fica na rua principal, o cuamata e o africano, dois copinhos na antiga barraca das farturas do Julio e no Abel do Tunnel da Figueira, um espectáculo no

Royal Cine Palais, no Salão Euterpe, ou no Petit Palais, outro bocadinho no Chiado Terrasse e passa um sujeito uma noite divertida.

Depois segue se a ceia na Maria Botas ou no Machadinho, com as bellas sardinhas assadas e quando um carro nos transporta ao Rocio já ha vontade de rir, de dançar e de cantar em pleno Rocio até que rompa a manhã.

Depois, com o calor da madrugada, cachopa que appareça é conquista certa e inevitavel.

E quando o casamenteiro santarrão acaba o seu dia, nós temos com certeza casado sem o concurso de padre nem sacristão e sem dispender um vintem em papel sellado.

Este anno estamos na firme tenção de que o casamento seja original.

A noiva ha de apparecer com certeza, seja feia, bonita, gorda ou magra, mas o que é certo é que a nossa administração do bairro deve ser a porta d'um talho.

REPORTER.

Capas para o 1.º volume d'O XUÃO

A 5 côres

Impressas em magnifica percalina

PREÇO 600 RÉIS

Para a provincia accresce o porte do correlo

Pedidos á redacção d'O Xuão, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo, Lisboa. No Porto a A. Dias Pereira & C.ª R. da Cancellavelha, 57.

Preparando a droga...



Está quasi prompta a celebre especialidade farmacopolítica,
Dissolução das côrtes, específico superior às Pilulas Pinck.